

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Amapá Estado Class.: 58

Data: 04/09/93 Pg.: _____

Neto posto para fora da Funai sob acusação de ser corrupto

Maracatu e os Waiãpi

“Waiãpi, o povo da floresta”, é o tema do samba-enredo que a escola de samba Maracatu da Favela vai apresentar no carnaval de 94. O samba fala sobre a demarcação das terras indígenas, os perigos de invasão por parte das empresas mineradoras e a situação em que vive a tribo sob o domínio do homem branco. Um concurso onde será escolhida a rainha da bateria marcará a apresentação do samba-enredo da escola (Página 4).

Acusado de diversas irregularidades, entre elas permitir que a antropóloga belga Dominique Gallois explorasse garimpos de ouro e diamantes na reserva Waiãpi, foi destituído na noite de ontem, em Brasília, o administrador regional da Funai no Amapá, Antônio Pereira Neto. Fontes do Palácio do Setentrião, que informaram da demissão de Antônio Neto, disseram também que ainda esta semana um nome será indicado para o cargo. As denúncias de requerimento ilícito e uso ilegal do trabalho indígena foram formuladas pela prefeita de Amapari, Socorro Pelaes. Segundo ela, até a merenda escolar, que já estava sendo mal distribuída, foi retirada do cardápio de quatro escolas indígenas da reserva Waiãpi. Nem mesmo uma nota de repúdio em nome dos funcionários do órgão no Amapá conseguiu evitar a destituição.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Amapá Estado Class.: 58

Data: 04/09/93 Pg.: _____

Antônio Neto sai da Funai bombardeado por denúncias

Notícias oriundas do Palácio do Setentrião ontem à noite, davam conta que Antônio Pereira Neto foi exonerado do cargo de administrador regional da Funai no Amapá. A saída de Antônio Pereira foi marcada por várias denúncias, entre elas a de que o órgão teria retirado a merenda das escolas localizadas nas quatro aldeias da reserva Waiãpi, por solicitação da antropóloga da Universidade de São Paulo, Dominique Gallois. A justificativa era que a merenda não estava sendo distribuída de maneira correta e era formada basicamente por enlatados e açúcar,

vinha modificando o sistema alimentar e causando dependência nos índios.

A própria antropóloga foi acusada pela prefeita de Amapari, Socorro Pelaes, de estar explorando garimpo na reserva Waiãpi, com dinheiro de instituições estrangeiras. Ela estaria pagando a exploração não só do ouro, como também de diamantes, com radinhos de pilhas e bugigangas. Todo o esquema, ainda segundo a prefeita, estaria sendo acobertado pelo administrador da Funai, Antônio Pereira Neto. O garimpo da antropóloga, que representa a Comissão de Traba-

lhos Indígenas estaria localizado próximo do aldeamento Ytuwasú, na Perimetral Norte.

A Prefeita do Amapari denunciou ainda que Dominique comprou, com dinheiro de doações internacionais, dois motores com bomba e outros aparelhos para garimpagem. As denúncias envolvem ainda o geólogo Luis Vessani, de Goiás, que estaria a serviço da antropóloga. As denúncias caíram como uma bomba no estado e repercutiram a nível nacional, fazendo com que os poderes Executivo e Legislativo enviassem comissão para avaliar o que estava aconte-

cendo.

Bombardeado pela imprensa e cobrado pelas autoridades em Brasília, Antônio Pereira Neto não conseguiu refutar de maneira convincente as acusações e terminou por divulgar uma nota assinada pelos funcionários da Funai manifestando apoio a seu trabalho, além de criticar os meios de comunicações e a prefeita Socorro Pelaes.

Mesmo com todos esses esforços, Antônio Pereira Neto, segundo fontes do Palácio do Setentrião, foi exonerado pela direção da Funai, em Brasília.